



PUC Minas

Conjuntura Internacional

ano 2 • nº 29 • 04 a 10/12/2005 • ISSN 1809-6182

CENÁRIOS PUC MINAS

Resenhas

07/12/2005 - Shimon Peres retira-se do Partido Trabalhista e promete apoio a Sharonp.01

O antigo líder do Partido Trabalhista israelense, Shimon Peres, anunciou, no dia 30 de novembro de 2005, sua saída da legenda de centro-esquerda. Peres promete apoiar o novo partido do Primeiro-Ministro Ariel Sharon na campanha pelas eleições parlamentares do país que ocorrerão em março de 2006.

08/12/2005 - Lula e Kirchner se reúnem em Puerto Iguazup.03

O Presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, e o Presidente Argentino, Nestor Kirchner, se reuniram 20 anos após encontro histórico entre dois países que firmou as bases para o estabelecimento do Mercosul.

10/12/2005 - Retomada das negociações no Irãp.05

Uma nova proposta para a solução da questão nuclear do Irã pode ser finalizada este ano. Esta retomada nas negociações adiou o envio ao Conselho de Segurança do caso iraniano por parte da Agência Internacional de Energia Atômica.

Shimon Peres retira-se do Partido Trabalhista e promete apoio a Sharon

Resenha
Segurança

Rafaella Arruda Melo Pereira
07 de dezembro de 2005

O antigo líder do Partido Trabalhista israelense, Shimon Peres, anunciou, no dia 30 de novembro de 2005, sua saída da legenda de centro-esquerda. Peres promete apoiar o novo partido do Primeiro-Ministro Ariel Sharon na campanha pelas eleições parlamentares do país que ocorrerão em março de 2006.

Alegando, dentre outros motivos, ser o Primeiro-Ministro israelense, Ariel Sharon, a melhor opção de liderança para o país no que diz respeito aos acordos de paz com a Palestina, Shimon Peres anunciou, no dia 30 de novembro de 2005, sua saída do Partido Trabalhista e seu apoio ao partido de Sharon nas próximas eleições gerais do país. Em novembro de 2005, Sharon abandonou o partido de centro-direita Likud, o qual ajudou a fundar, criando uma nova legenda de bases mais moderadas com o nome *Kadima* (em português "Avante"). Essa saída de Sharon representou a insatisfação do Primeiro-Ministro com a oposição enfrentada dentro do partido em relação aos seus planos de paz com a Palestina. Esse plano consiste, basicamente, na retirada dos colonos judeus dos territórios da Faixa de Gaza e parte da Cisjordânia. [ver também: [Ariel Sharon retira-se do Likud e cria novo partido](#)].

Peres, que já foi Primeiro-Ministro israelense, líder do Partido Trabalhista e vencedor do Prêmio Nobel da Paz, alega que a decisão de deixar o partido de centro-esquerda o qual pertenceu por muitos anos foi bastante difícil de ser tomada. Segundo Peres, a situação no

partido mudou, o que acabou também por forçar sua saída. Mudança que se deveu, principalmente, à decisão do partido de se retirar da base governista até então formada com o Likud e de forçar a antecipação das eleições parlamentares do país. Essas decisões originaram-se da vitória de Amir Peretz como novo líder do Partido Trabalhista. Peretz venceu Shimon Peres nas eleições primárias da legenda ocorridas em 9 de novembro de 2005. Peres, porém, nega-se a concordar com a idéia de que sua saída do partido foi motivada pela sua derrota para o líder sindical Peretz. Segundo Peres, as contradições vividas pelo partido e a situação política do país na busca pela negociação da paz fizeram com que ele buscasse uma nova linha de ação, decidindo-se, então, a apoiar Ariel Sharon.

Shimon Peres, 82 anos, e Ariel Sharon, 77, têm frequentemente estado juntos em coalizões governistas, mas, com a decisão de apoio de Peres, estarão, pela 1ª vez, defendendo uma campanha política diante de uma mesma legenda. Para Peres, Sharon é a pessoa mais preparada para conduzir o processo de paz com as autoridades palestinas.

Diante desse fato, o Primeiro-Ministro israelense anunciou publicamente que

Peres ocupará um cargo superior no partido caso o *Kadima* vença as próximas eleições gerais do país. Para Sharon, que se diz sentir feliz e honrado com o apoio de Peres, o novo aliado de seu partido poderá exercer qualquer posição política de forma a alcançar êxito. Segundo o Primeiro-Ministro, o novo aliado terá um papel central no processo político de Israel, podendo ocupar o cargo de liderança nas negociações de paz com as autoridades palestinas e com os países árabes vizinhos.

Shimon Peres, que tem sido acusado de oportunista pelos ex-aliados do Partido Trabalhista, diz que sua prioridade no momento é manter o esforço de fazer a paz juntamente com Ariel Sharon. De acordo com Peres, o período de serviço dentro do Partido Trabalhista está terminado.

Para outros aliados e membros do *Kadima*, as recentes pesquisas realizadas no país com relação às intenções de voto para as eleições parlamentares já demonstram a contribuição da aliança de Peres com o partido. Esses acreditam que Peres tem atraído muitos simpatizantes do Partido Trabalhista para o novo partido moderado de Sharon (apesar de não haver detalhamento quanto a esses dados). Enquanto isso, representantes do Likud acreditam que Peres prejudicará a imagem de Sharon nas próximas eleições, uma vez que pode atribuir um caráter de esquerda ao partido, afastando, assim, simpatizantes de Sharon que defendem uma linha política mais conservadora.

As eleições nacionais que foram antecipadas devido às últimas mudanças no cenário político de Israel e que ocorrerão no país no dia 28 de março de 2006, apontarão as novas lideranças partidárias do país. O partido moderado de Sharon permanece, segundo pesquisas de opinião, a opção política preferida dos eleitores, enquanto o Likud, ex-partido do Primeiro-Ministro, mantém-se como terceiro colocado. O Partido Trabalhista,

agora sem a presença de Shimon Peres, permanecerá, segundo às pesquisas, a 2ª maior legenda política do país. O partido Meretz, também de esquerda, encontra-se em 6º lugar nas intenções de voto, fato ligado à ascensão do Partido Trabalhista agora sob nova liderança.

Referência

Sites:

BBC Brasil

<http://www.bbc.co.uk/portuguese>

Folha On-line

<http://www.folhaonline.com.br>

Haaretz

<http://www.haaretzdaily.com>

International Herald Tribune

<http://www.ihl.com>

Tehran Times

<http://www.tehrantimes.com>

Washington Post

<http://www.washingtonpost.com>

Ver também:

24/11/2005- [Ariel Sharon retira-se do Likud e cria novo partido](#)

Lula e Kirchner se reúnem em Puerto Iguazu

Resenha
Integração Regional

Tiago Cerqueira Lazier
08 de dezembro de 2005

O Presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, e o Presidente Argentino, Nestor Kirchner, se reuniram 20 anos após encontro histórico entre dois países que firmou as bases para o estabelecimento do Mercosul.

Os presidentes do Brasil e Argentina se reuniram no dia 30 de novembro em Puerto Iguazu (cidade fronteiriça Argentina), exatamente vinte anos após os tratados firmados pelo então presidente destes países José Sarney e Raúl Alfonsín, os quais foram antecedentes da formação do Mercosul. Foi quando se criou também o Dia da Amizade Brasil-Argentina. A presença do gabinete de ambos os presidentes foi quase completa.

Pretendia divulgar-se neste dia um acordo para um mecanismo automático de salvaguardas em caso de aumento excessivo das importações. As discussões referentes a este mecanismo já ocorrem há mais de um ano e seu maior defensor foi o ex-ministro da economia argentino, Roberto Lavagna, que havia deixado seu cargo dois dias antes da reunião do dia 30. O Brasil impõe três condições: a determinação das salvaguardas seja feita de forma conjunta; a condição para adoção de salvaguardas seja internacional; e que quando houver desacordo, os casos possam ser resolvidos por arbitragem. Ademais, enquanto o Brasil defende um prazo para a duração deste mecanismo, a Argentina se opõe à determinação de um prazo. Não se

conseguiu chegar um acordo e a divulgação deste mecanismo foi adiada. Os argentinos atribuíram este atraso à mudança de seu ministro da economia, já que Felisa Miceli, substituta de Lavagna, não teve tempo para se pôr a par da negociação. O Brasil, por sua vez, colocou a culpa do atraso a falta de um plano concreto de fortalecimento da indústria Argentina. Com a retomada do crescimento argentino, a entrada de produtos brasileiros aumentou em 35 por cento para este país.

Com o objetivo de fortalecer suas indústrias, a Argentina busca também abandonar outras duas datas firmadas no âmbito do Mercosul: o livre comércio do setor automotivo e o fim da lista para a exceção à Tarifa Externa Comum, que estariam acordados para entrar em vigor em 2006.

Firmaram-se na reunião em torno de 23 protocolos relacionados à matéria comercial, migratória, de saúde, educação, cultura e outras áreas importantes para a integração regional. Convém destacar a assinatura por parte do Ministro da Educação brasileiro, Fernando Haddad e o Ministro da Educação, Ciência e Tecnologia argentino, Daniel Filmus, do protocolo de intenções para o incentivo a

língua portuguesa e espanhola em os ambos países. Este protocolo prevê diversas ações: formação de professores para o ensino do espanhol e do português, intercâmbio bilateral de assistentes de idiomas, construção de um plano anual para a organização de currículos, formação de professores e educação à distância. No Brasil, desde agosto, lei sancionada pelo presidente exigia que todas as escolas brasileiras devem oferecer ensino da língua espanhola.

Segundo jornais argentinos, a reunião foi marcada por bom humor e incontáveis elogios em um virtual relançamento da aliança estratégica entre os dois países. O presidente Lula havia dito que a relação Brasil - Argentina está antes de qualquer outra, que o Mercosul negociaria em bloco com relação à Alca e que a Argentina precisa recuperar sua indústria e teceu também elogios ao presidente venezuelano Hugo Chavez. O presidente argentino afirmou a importância da união entre os dois países em prol do desenvolvimento mútuo.

O governo do Uruguai prometeu levar sua insatisfação com a reunião bilateral entre Brasil e Argentina para o encontro de cúpulas do Mercosul que ocorrerá nos dias 8 e 9 de dezembro, já que entende que os assuntos que ali debatidos deveriam ter incluído os demais membros do Mercosul. O Uruguai tem se reunido com o Paraguai na tentativa de fazer valer seus interesses. A entrada da Venezuela é defendida por este país, na esperança de que se reduza o peso do Brasil e da Argentina no Mercosul.

Nesta mesma reunião o Ministro da Fazenda brasileiro, Antônio Palloci e a Ministra da Economia Argentina, Felisa Miceli, declararam o prosseguimento das excelentes relações entre os dois países. Os dois países se reunirão no dia 10 de dezembro em Montevideu, contando também com a presença do presidente venezuelano Hugo Chavez.

Referência

Sites:

Carta Capital

<http://www.cartacapital.com>

Clarín

<http://www.clarin.com>

CNN

<http://www.cnn.com>

Folha Online

<http://www.folhaonline.com>

Retomada das negociações no Irã

Resenha
Segurança

Carolina Dantas Nogueira
10 de dezembro de 2005

Uma nova proposta para a solução da questão nuclear do Irã pode ser finalizada este ano. Esta retomada nas negociações adiou o envio ao Conselho de Segurança do caso iraniano por parte da Agência Internacional de Energia Atômica.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) adiou sua decisão de enviar ao Conselho de Segurança (CS) das Nações Unidas o caso iraniano. Esta decisão ocorreu devido à reabertura das negociações do Irã com a Rússia, permitindo àquele a opção de enriquecer urânio em solo russo e sob controle restrito.

Apesar de afirmações, advindas do Reino Unido, sobre um possível processo de obtenção de armas nucleares, descrito em documentos oferecidos pelo Irã à AIEA, a agência manteve sua atitude afirmando que o caminho das negociações ainda é o melhor. Essa atitude acarretou críticas à instituição por parte do Reino Unido que pede ações mais enérgicas.

O interessante é que a crítica à AIEA tenha vindo de um dos membros do UE-3 (grupo formado pelo Reino Unido, França e Alemanha, uma vez que tem negociado com o Irã sobre seu programa nuclear desde 2004, e não dos Estados Unidos, que têm feito uma pressão mais forte para enviar o programa iraniano ao Conselho de Segurança. [ver [A pressão estadunidense sobre o programa nuclear iraniano](#)]

O diretor-geral da AIEA, Mohamed El Baradei, afirmou que o suposto plano do Irã, descrito no referido documento, para conseguir armas nucleares só está no

terreno das especulações. Quando El Baradei divulgou a decisão pelo adiamento do envio do caso iraniano ao CS, ele não chegou a qualquer conclusão sobre se os documentos mostravam que o Irã estava patrocinando um programa de armas nucleares.

Apesar da existência de diversos relatórios dizendo que o Irã ainda parece esconder alguns aspectos de seu programa nuclear, os Estados Unidos e o UE-3 (grupo formado pelo Reino Unido, Alemanha e França) concordaram em reabrir as negociações com o Irã, baseados na fórmula russa.

Os lados concordaram em se encontrar, sob patrocínio da Rússia, em 21 de dezembro. Esse encontro visa a retomada oficial das negociações acerca de todo o programa nuclear iraniano, bem como possíveis benefícios econômicos ao país.

El Baradei disse ainda que os especialistas da AIEA têm "perguntas em aberto" sobre os planos nucleares iranianos, ditos pacíficos. Reconheceu, também, que até 2002, antes de Ahmadinejad assumir a presidência do Irã, este havia implementado um programa nuclear não declarado durante 18 anos. Dessa forma, a AIEA quer obter maior transparência de Teerã e, acesso a instalações militares, permissão para entrevistar pessoas "chave" e examinar documentos do país.



No entanto, o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, alertou que "Israel está fazendo todos os preparativos necessários para enfrentar uma situação em que o Irã tenha armas nucleares".

Em declarações publicadas pelo jornal árabe "Al Jaiat", El Baradei disse que "a comunidade internacional está começando a perder a paciência" com o Irã, mas enfatiza que uma ofensiva militar não seria, na sua opinião, uma boa resposta.

"O Irã poderá adquirir a capacidade para enriquecer urânio caso se propuser a isso, mas é neste ponto que a comunidade internacional lhes pede reconsiderar", assinalou.

31/08/2005 - [A pressão estadunidense sobre o programa nuclear iraniano](#)

29/08/2005 - [Irã retoma atividade nuclear](#)

01/07/2005 - [As Eleições no Irã](#)

16/06/2005 - [A questão nuclear no Irã](#)

16/02/2005 - [A reunião do Conselho de Diretores da Agência de Energia Atômica e os rumos da política de controle de armas nucleares](#)

Referência

Sites:

BBC news

<http://news.bbc.co.uk/>

IPS Notícias

<http://www.ipsnoticias.com/>

International Herald Tribune

<http://www.iht.com/>

New York Times

<http://www.nytimes.com/>

The Hindu

<http://www.thehindu.com/>

Terra

<http://www.terra.com.br>

Ver também:

03/11/2005 - [Presidente iraniano não reconhece o direito à existência de Israel](#)

27/10/2005 - [Atentados no Irã e no Iraque](#)

29/09/2005 - [Resolução europeia sobre o Irã é aprovada na AIEA](#)

14/09/2005 - [Relatório da Agência Nacional de Energia Atômica sobre o Irã acirra debate nuclear](#)

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Prof. Eustáquio Afonso Araújo

Vice-reitor: Pe. Joaquim Giovani Mol Guimarães

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação-Geral: Prof. Javier Vadell

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Prof. Eugenio Diniz; Profa. Taiane Las Casas; Prof. Marco Paulo Gomes

Membros: Ana Flávia Lima Teles; Bárbara Gomes Lamas; Carolina Andressa Lima; Carolina Dantas Nogueira; Fernanda Assunção Soares; Jéssica Naime; Rafaella Arruda Melo Pereira; Sílvia H.G. Canêdo; Tiago Cerqueira Lazier; Wesley Robert Pereira.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Dom José Gaspar, 500 Prédio 04 - Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31)3319-4257 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>